

Brotas, uma Fátima de tempos idos?

Desde a publicação do trabalho de Henrique da Silva Louro que o fenómeno religioso conhecido por “culto de Nossa Senhora de Brotas” tem vindo a merecer a atenção de especialistas de variados domínios das ciências humanas, envolvendo áreas como as da história, da antropologia e mesmo da literatura oral. Tal interesse justifica-se plenamente, dada a complexidade do fenómeno acima referido, que possui uma série de ingredientes de grande estímulo para aqueles que se dedicam ao estudo de fenómenos desta natureza. Com efeito, em relação com o “culto de Nossa Senhora de Brotas” existe uma lenda sobre a qual se podem fazer leituras de diferentes graus, um povoado (Brotas) que pode ter tido a sua origem na irrupção do sagrado na vida quotidiana de um humilde pastor e um outro, Vila das Águias, desaparecido, do qual resta uma imponente torre em ruínas no meio de um descampado.

Do ponto de vista da história das religiões, o fenómeno Brotas pode ser entendido como uma “hierofania”, isto é, um «ato da manifestação do sagrado», dado que «todo espaço sagrado implica uma hierofania, uma irrupção do sagrado que tem como resultado destacar um território do meio cósmico que o envolve e o torna qualitativamente diferente».



Igreja de Nossa Senhora das Brotas – Foto: Pedro Bandeira Simões

*Maria de Fátima Morgado
Alunos do Clube Europeu*



Torre das Águias – Foto: Fátima Morgado